

# HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NOS MUSEUS PAULISTAS



## TATIANA CHAGAS CARNEIRO

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Centro Universitário São Camilo (2007); Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU(2012); Professora de Educação Infantil no Cei Maria Aparecida do Nascimento.

## RESUMO

Este artigo se refere às diversas experiências culturais que a cidade de São Paulo oferece referente a museus na perspectiva de refletir sobre a enorme importância do patrimônio cultural, suas contribuições para a preservação da História da cidade de São Paulo, do estado de São Paulo, do Brasil e do mundo, suas interculturalidades que perpassam as construções que percorrermos como sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Museu; Patrimônio Histórico/Cultural; Interculturalidade.

## INTRODUÇÃO

O seguinte artigo reflete as visitas realizadas a vários museus da cidade de São Paulo nos quais, além de conhecer o enorme patrimônio cultural ao qual temos acesso na capital de nosso estado, pudemos analisar e refletir nossa trajetória histórica enquanto cidade, país e mundo, referente às construções sociais que se deram ao longo dos anos e suas implicações nos percursos humanos e sociedades que se formaram ao longo dele.

Pudemos observar o quanto a Arte fala sobre os contextos históricos, culturais, sociais e econômicos, refletimos sobre a importância dos acervos culturais e da necessidade de ampliar acesso, para que todos possam ocupar e usufruir dos aparelhos culturais disponíveis na cidade de São Paulo; todas essas questões ficam explícitas no texto a seguir.

## IMERSÃO NOS MUSEUS

Ao iniciarmos a formação sobre “História e Educação nos museus Paulistas” não fazia ideia do quão profunda seria esta imersão cultural, já havia visitado estes museus, mas visitá-los com monitoria, tema de observação em cada visita, além do olhar apurado nos garante uma formação acerca dos espaços, e da História em diversos aspectos, sendo assim relatarei as reflexões acerca das leituras realizadas durante as formações e das visitas aos museus da capital de nosso estado.

Começamos a formação pela Pinacoteca de São Paulo, na qual tínhamos como tema “A promoção da diversidade cultural dos museus, seus limites e possibilidades”, pudemos perceber o quanto a sociedade brasileira atual é formada por pessoas com uma ampla variedade de estilos de vida e origens. Além disso, houve um aumento considerável no nível de imigração ao longo dos últimos anos. Essa diversidade é a marca mais importante do país, e a forma mais eficaz de se construir uma nação é através da integração cultural. Hoje, o Estado, por meio de políticas públicas deve ter como um de seus princípios atender as necessidades culturais da população. Suas ações devem valorizar a diversidade cultural, possibilitando que as minorias sejam respeitadas e suas expressões culturais divulgadas. Diante disso, é preciso estabelecer novas perspectivas e novas direções no trabalho museológico. Segundo a definição do Comitê Internacional de Museus (ICOM, 2001), um museu é uma instituição “aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade”. Ou seja, uma instituição a serviço da sociedade da qual é parte integrante e que possui em si os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades pertencentes ao mesmo território, incentivando-as a pensarem criticamente e buscarem soluções para os problemas atuais.

Nesse sentido, os museus podem atuar como agente de transformação social, usando o patrimônio que tem sob sua guarda como instrumento de inclusão de um público que até pouco tempo esteve distante de seus propósitos, proporcionando experiências positivas que permitam fortalecer a autoestima, além de ter a possibilidade de estimular uma imagem positiva de si mesmo. A respeito desse tema, Bruno ressalta em seu artigo (2002): “Os museus, nas últimas décadas, tem desempenhado um papel relevante e específico no campo da democratização da cultura, rompendo as barreiras dos seus espaços tradicionais, procurando novos públicos e criando exposições que incorporam linguagens mistas”.

No futuro, as experiências e necessidades das pessoas com e sem passado de migração devem ocupar um espaço de maior relevância nos museus e exposições. Nessa perspectiva de integração, há o envolvimento de todos os grupos sociais, permitindo que as pessoas vejam o museu sob uma nova ótica. A participação ativa dos visitantes facilitará uma nova compreensão do passado e do presente, bem como da cultura e do ambiente.

Seguimos com a visita ao Museu Afro Brasil, com olhar apurado para “História Geral Aplicada à Museologia”, nosso tema nesta visita, nesta ótica reflito que os museus são espaços privilegiados, onde se preserva a memória de uma cidade, de um país, de um indivíduo. É um espaço que possibilita viajar no tempo e conhecer, mais intimamente, as memórias do lugar onde vivemos e do contexto social no qual estamos inseridos. A conservação dos objetos pertencentes aos museus é essencial

para manter viva a memória de uma sociedade, pois os objetos trazem consigo informações que revelam nosso passado, dão pistas que ajudam a entender a realidade e construir um futuro para os que virão.

Por meio da exposição de objetos e ideias relacionadas aos nossos antepassados, o museu permite que o indivíduo possa se ver representado e participante dos processos históricos de formação da nossa sociedade. Através dos museus é possível estabelecer contato com o patrimônio cultural, contribuindo assim, na formação crítica do indivíduo. Por isso, os museus precisam ser: espaços muito bem planejados, instigadores de nossa imaginação e da nossa ludicidade. É preciso pensar em estratégias para promover o acesso de variados públicos, estabelecendo um diálogo e proporcionando espaços de convivência no cotidiano dessas instituições.

Ao visitar o Museu Afro percebemos a importância que o museu tem para a formação da sociedade brasileira, pois entramos em contato com expressões de grupos populares historicamente marginalizados, que ficaram invisibilizados no processo de invenção do projeto de nação, no período da independência. Uma das ideias dos curadores do museu é promover o reconhecimento da verdadeira contribuição do negro à cultura brasileira, bem como desconstruir estereótipos, de imagens deturpadas e de expressões ambíguas sobre personagens e fatos históricos relativos ao negro, que fazem pairar sobre eles obscuras lendas que um imaginário perverso ainda hoje inspira, e que agem silenciosamente sobre nossas cabeças. O museu e a memória são inseparáveis em sua essência, e deveriam ser ferramentas indispensáveis no currículo escolar e na aprendizagem dos nossos educandos. Sobre a memória, Tedesco (2011, p. 166) coloca que: “A memória é o resultado de um trabalho permanente no decorrer do tempo, no qual seus conteúdos são, de tempos em tempos conservados ou abandonados por grupos humanos concretos”.

Neste sentido, memória cultural é a conservação das tradições, identidades, e costumes de uma determinada sociedade, através de lembranças captadas por uma imagem, objeto, monumento e outros materiais que transmitam a trajetória de um povo. Para Assmann (2006), a memória cultural alimenta-se da tradição e da comunicação, englobando "rupturas, conflitos, inovações, restaurações e revoluções".

Sempre que se trata de espaços de cultura, muito se há a avançar quanto ao acesso e acessibilidade, neste sentido nosso tema de formação hoje é “Política de Acessibilidade Comunicacional em Museus: Para Quê e Para Quem?” ao visitarmos o Museu de Arte Sacra.

A acessibilidade, no âmbito do espaço museológico, não se restringe somente a estrutura física, é uma questão muito mais abrangente e complexa, que exige uma mudança na forma de pensar, de agir, de construir e de utilizar os recursos públicos, a fim de possibilitar à pessoa com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida em sociedade. Existem inúmeras barreiras que impedem a efetiva acessibilidade a todas as pessoas que frequentam essas instituições.

Faz-se necessário a implantação de políticas de acessibilidade para garantir que os museus possuam estratégias de mediação com as quais possam enfrentar as exigências de uma sociedade que cada vez mais se importa com a inclusão, porém, não basta somente se preocupar com a

quantidade de pessoas com deficiências que frequentam os museus paulistas, é preciso garantir que tenham um acolhimento de qualidade.

A presença cada vez mais efetiva de pessoas com deficiência nos museus foi alcançada a partir de um longo processo de abertura dessas instituições inicialmente dedicadas a uma finalidade mais restrita e elitizada. Dentro dessa nova perspectiva, os museus precisam se adequar e implementar medidas apropriadas para assegurar o acesso, em igualdade de oportunidades para todos os públicos.

Ao longo da visita realizada no Museu de Arte Sacra, foi possível perceber algumas estratégias adotadas para atender o público com deficiência, como por exemplo, rampas de acesso do piso térreo ao piso superior, cadeiras de rodas mecânica e motorizada, passagens amplas que permitem o trânsito pelas exposições, bancos posicionados no espaço expositivo, educadores formados para atender diversos públicos com necessidades diferenciadas, seleção de obras originais e reproduções de obras liberadas ao toque, maquetes tridimensionais com legendas em dupla leitura (tinta e Braille) e reproduções em relevo de obras de arte e jogos educativos.

O uso dessas estratégias de forma isolada pouco contribui para o acesso e a compreensão de pessoas com deficiência. Contudo, é preciso desenvolver ações que integrem um projeto verdadeiramente institucional, promovendo o diálogo e garantindo o direito às múltiplas experiências e leituras que cada visitante, com as suas especificidades, possa realizar diante do acervo disponível nos museus paulistas.

A próxima formação se deu no Museu da Imigração, o foco foi “Museus e seu público”, visitamos a exposição da “História dos Imigrantes”, retratando a sua chegada no país, utilizando o museu como hospedaria. Histórias que contribuíram para a formação da identidade cultural do Brasil muito variada, através da miscigenação. Povos que contribuíram com a sua cultura e costumes, suas memórias, o seu trabalho, colaborando assim, para o desenvolvimento do nosso país e a busca de uma vida melhor.

Um dos recursos pedagógicos para auxiliar a prática do professor em sala de aula, é a visita junto com os seus alunos ao museu. Esta é uma atividade educacional com objetivo de levá-los a descobrir um mundo de reflexão sobre o seu papel social diante da exposição da história e memórias preservadas de um patrimônio natural e cultural de uma população ou até mesmo dos nossos antepassados.

Contudo, a organização para visitar um museu na unidade escolar não é uma tarefa fácil. Segundo o texto “O museu na sala de aula: propostas para o planejamento de visitas aos museus” - Ricardo de Aguiar Pacheco, conduzir uma turma de escola ao museu é uma aventura, demanda estabelecer com todos os envolvidos um planejamento pedagógico que possa favorecer as exigências operacionais, como agendamento, autorização dos familiares, transporte e consenso da direção.

Embora exista todo um protocolo para a organização para a visita ao museu, devemos reconhecer a importância desta atividade educacional no âmbito pedagógico. Para que isso ocorra, o planejamento é fundamental para discutir a relação do conteúdo em estudo em sala de aula e a sua relevância na visita ao museu. Antecipar junto com os alunos algumas informações e curiosidades que a exposição possa oferecer como um apoio didático no registro das observações.

Cabe ao professor orientar o estudante a explorar a exposição como sendo um espaço enriquecedor de conhecimento. Vale lembrar que os museus oferecem diferentes temas e assuntos, com linguagens e tecnologias dinâmicas e atrativas.

Desta forma, o museu é um espaço com acesso para todos os públicos, porém, representa uma contribuição importante de conhecimento e aprendizado do aluno. É uma vivência enriquecedora para auxiliá-lo nas suas habilidades de reconhecer a sua origem, seu patrimônio histórico natural e do mundo, preservar a memória dos antepassados e obter informações significativas para a sua formação como cidadão crítico e reflexivo da sua própria história.

Visitou-se o salão de exposição permanente Trabalho e Escravidão onde observou-se os saberes e tecnologias trazidas pelos africanos no campo de trabalho tanto no ambiente rural como urbano os objetos como máquinas de moer cana, formas para fabrico do açúcar, ferramentas de carpinteiro e ferreiros, máquina de moer café, utensílios domésticos e outros objetos que facilitavam no dia a dia de trabalho.

A próxima temática explorada na formação foi “Cidade, museu e turismo”, ocorreu no Museu de arte de São Paulo Assis Chateaubriand, refletimos sobre o potencial turístico dos museus de São Paulo e os vários motivos que levam as pessoas a viajar como, por exemplo: conhecer a diversidade ecológica de um local, fugir do cotidiano, apropriar-se de uma língua, ter novas experiências, conhecer novas culturas ou fazer negócios. Dentre todas estas possibilidades e outras não citadas, o turismo cultural é a que mais se relaciona com visita aos museus.

Seja um visitante nativo ou estrangeiro, o museu oferece a possibilidade de ter contato com o passado e a bagagem humana de um povo. Os museus fazem parte do patrimônio material de nosso país por carregar consigo fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Os pacotes e passeios turísticos pelo mundo em diversos casos incluem visitas a museus como o indispensável Louvre em Paris. Porém, no Brasil, os guias turísticos e suas organizações dão destaque às riquezas naturais e o turismo cultural fica em terceiro lugar nas buscas.

Ao incentivar a relação entre o turismo de uma região e seu patrimônio histórico, como consequência a preservação de culturas e histórias acontece naturalmente influenciando também a valorização da região de que se trata. Assim, oferecer a visita a museus torna-se um bom aliado na disseminação de respeito ao patrimônio histórico.

Saindo do lugar de depósitos de coisas velhas, os museus hoje têm investido em exposições mais dinâmicas e interativas além das contempladas no acervo próprio, buscando estabelecer com seus visitantes e comunidade da região uma relação próxima, estreitando vínculos e fazendo com que o sentimento de pertença leve o visitante além do zelo, a encantar-se pelo conhecimento que o local carrega. Sendo ele um local de memórias de um povo, sua preservação é essencial para deixar vivo para sempre fatos que marcaram de forma positiva ou negativa um determinado período histórico, que servirá como referência para ações futuras desta região ou de qualquer outra comunidade humana.

Já no Museu de Arte Moderna de São Paulo, nosso foco era a arte brasileira, pudemos refletir tanto sobre a trajetória como sobre as diferentes formas de Arte e artistas brasileiros renomados.

Situado no parque mais conhecido da cidade de São Paulo que leva o nome Ibirapuera e significa "árvore apodrecida" em Tupi, pois essa era uma área alagada na época em que era ocupada pela nação Tupi.

A arte moderna surge na perspectiva de contrapor a Arte Clássica em muitos de seus aspectos, com o advento da fotografia representar uma imagem de forma mais precisa possível perde um pouco de sua importância, neste movimento a ideia passa a ser o elemento central e não a técnica, esses novos conceitos modificam a forma de se produzir arte em diversos ramos, pintura, escultura, literatura, arquitetura... A verdade é que apesar da técnica e o academicismo não serem as questões centrais, os artistas do movimento sempre tinham algum tipo de formação, sendo assim, tradição não foi totalmente esquecida, mas era claro que os artistas buscavam novas formas de se expressar, colocar o que queriam de forma mais livre em suas produções, sem tantas amarras.

No Brasil um evento emblemático deste movimento foi a Semana de Arte Moderna em 1922, o público demonstrou dificuldade em compreender a nova estética artística trazida pelo movimento, mas com o tempo as novas formas de expressões artísticas foram aceitas pela população.

Ao chegarmos ao museu a primeira obra a ser apreciada é um mural dos irmãos Pandolfo, mais conhecidos como "Os Gêmeos", reconhecidos internacionalmente por seu trabalho, estes irmãos são um ótimo exemplo de como expressões artísticas alheias ao estilo Clássico conseguiram um público grande e reconhecimento artístico digno de qualquer artista renomado, seus grafites são reconhecidos pelo seu estilo, traço e utilização de cores.

No museu além de ideias inusitadas, temos grandes nomes da Arte Moderna brasileira, como Adriana Varejão, Leda Catunda e Vick Muniz, artista da Zona Leste de São Paulo, que recria obras clássicas com alimentos, um trabalho minucioso, que requer muita maestria, o que nos traz outra característica deste movimento, são trabalhos que apesar de não estarem atrelados a algumas obrigatoriedades e normas clássicas, exigem do artista muita habilidade.

A Arte Moderna amplia os horizontes das possibilidades artísticas, traz em seus conceitos a utopia de libertar o artista que há em todos nós, a Arte Moderna é antes de tudo: um convite!

Continuamos nossa trajetória formativa acerca da arte por meio dos museus de São Paulo no Museu de Arte Contemporânea, nossa formação tinha como foco "Os museus no mundo contemporâneo".

Como diversos assuntos hoje em nosso país, a função dos Museus também gera polêmicas. Seria este um espaço de memórias e apresentação de objetos antigos que remetem a um determinado período histórico, cultura de um território ou um espaço que além destas funções faz seu visitante refletir sobre a contemporaneidade dando visibilidade a diversos personagens e ações?

O museu segundo Robins 1999, ao receber objetos desvinculados de sua cultura não abafa a cultura local ou patrimonial que o espaço oferece, na verdade pode homogeneizar as culturas e exercer um papel mediador do processo histórico, territorial, social e outros. Por isso, em tempos

atuais cabe ao museu aproximar sua linguagem do público territorial, com intenções mais que transmissoras de informação e uma carga de subjetividade para que seu visitante possa pensar sobre e construir suas informações/conhecimentos com a experiência in loco sendo assim, “o patrimônio é um modo de produção cultural no presente que tem como recurso o passado.” Gimblet 1998, p.7.

Sendo o museu um patrimônio material que carrega a história de forma simbólica, é necessário que o visitante possa problematizar e refletir sobre esta experiência para que suas conclusões sejam positivas dentro dos fatos históricos que o patrimônio representa, por isso independente do visitante, seja ele turista, estudante, morador ou pesquisador este espaço não pode provocar ignorância quanto a outras versões dos fatos, pois assim ele se tornaria reflexo do poder de um grupo de interesse.

Atualmente os museus e patrimônios passam por um período de reestruturação de funções, de lugar de coleções e acúmulos para um lugar onde narrativas e subjetividades compõem suas exposições e vivências, com um público que segue determinados conceitos ou identificam-se em grupos.

Os museus do futuro devem ser pensados no futuro com os seus atores contemporâneas, pois cabe a estes refletir quais funções este espaço merece e como elas farão parte desta sociedade, sendo ele considerado um espaço a serviço da sociedade ele sofrerá transformações que respondam sempre a estas necessidades e objetivos, sem esquecer que muitas vezes este espaço está ali para lembrar a humanidade de situações que não devem se repetir, o museu torna-se um espaço também de luto e luta para seus visitantes.

A sociedade precisa enxergar neste espaço potência de transformação, o museu como local de patrimônio material da humanidade que conta nossa história e precisa ser preservado para que todos saibam a base de suas origens e não fiquem perdidos inventando sentido a história.

Ao iniciarmos nossa última visita formativa com o tema “Museu e Direito do Patrimônio Cultural” seguimos com nosso processo formativo permeando caminhos acerca do que realmente significa patrimônio quando falamos de bens culturais.

O IPHAN descreve como toda a forma de expressão, criação, produção e modo de vida de um determinado território. No caso do Brasil, encontramos patrimônios culturais concretos e não concretos, ou seja, materiais e imateriais que vão desde prédios históricos por sua arquitetura ou por representar um momento importante para o país até o nosso Maracatu que nos apresenta uma cultura e culto popular.

Sendo o patrimônio cultural algo que carrega a memória de um local, ele torna-se referência para o grupo e traz sentido às ações que muitas vezes se repetem no local há tempos, contextualizando os grupos do percurso percorrido por seus ancestrais até que se chegue ali, agora.

Usando o patrimônio cultural em nossas práticas escolares, estamos diminuindo a distância e o desconhecimento dos povos das outras culturas que circulam em nosso país evitando assim comportamentos preconceituosos com relação ao diferente. Isso acontece muito com as religiões de matriz africana e os indígenas, pois com a colonização europeia as religiões deste grupo sobrepuseram às já existentes no país de forma pejorativa, criando uma imagem negativa a tudo que cerca esta

cultura.

O que facilita a aproximação das pessoas ao patrimônio cultural é a arte, sendo impossível não encontrar arte em qualquer coisa que há no mundo. Assim, professores e escolas devem buscar em suas ações desde a educação infantil o alicerce no patrimônio cultural e sua arte para adentrar qualquer tema e modificar uma sociedade ainda tão preconceituosa consigo mesma.

O IPHAN tem como função zelar pela existência a preservação destes patrimônios, mas, todo cidadão precisa reconhecer o patrimônio como algo de extrema importância para a história do país, para que não se esqueça dos erros já cometidos por rejeição a diversidade cultura, pois não existe uma cultura melhor do que outra existem culturas diferentes que se formaram partindo de princípios e fins diversos, mas com o mesmo objetivo se comparados uns aos outros.

Por fim, é importante que o patrimônio cultural continue a ser apresentado, representado e visitado como no caso dos museus, construindo um sentimento de pertencimento, principalmente no Brasil um país onde a miscigenação nos faz um grande caldeirão de etnias, algo recorrente na América Latina, um território constituído por diversas matrizes como defende Ana Mae Barbosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo reflete o processo de formação e imersão nas diversas potencialidades dos museus e seus respectivos acervos, por meio de leituras e das visitas pudemos redimensionar o valor e as possibilidades de realização além da imensa contribuição que há neles.

Enquanto professora de História, ciente da importância da fonte histórica para a formação dos alunos e da construção de uma visão crítica acerca da trajetória de nossa sociedade mediante todas as forças que atuam sobre ela, pude ampliar olhares, traçar novos paradigmas e aprofundar conhecimentos traçando novas estratégias de ensino em sala de aula e qualificando o trabalho pedagógico.

## REFERÊNCIAS

Bruno, C. (2001 – 2002). **Museologia: princípios teórico-metodológicos e a historicidade do fenômeno museu**. São Paulo: Curso de especialização em Museologia.

**ICOM – Comitê Internacional de Museus. Definição de museu aprovada pela 20ª Assembleia Geral**. Barcelona, Espanha, 6 de julho de 2001. In: SMB – Sistema Brasileiro de Museus.



ASSMANN, Jan. Freud, **a religião e a memória cultural**. 2006. Disponível em: < <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,1947328,00.html>>. Acesso 10 ago. 2023.

TEDESCO, João Carlos. **Passado e presente em interfaces: introdução a uma análise sócio-histórica da memória**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo; Xanxerê: Ed. Universidade do Oeste de Santa Catarina; Porto Alegre: Suliani Letra e Vida, 2011.

TOJAL, Amanda p. da Fonseca. **Política de acessibilidade comunicacional em museus: para quê e para quem?** Rio de Janeiro. Revista Museologia & Interdisciplinaridade Volume IV. Novembro de 2015.

ANICO, Marta. **A pós- modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade**. Lisboa- Portugal. Universidade técnica de Lisboa. 2005

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1992.

Ana Mae Barbosa do Seminário “**Arte, Cultura e Educação na América Latina**”- <https://www.youtube.com/watch?v=CIEbe86yjk>

Texto: **O IPHAN**. [http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2013/12/Museus\\_e\\_Turismo.pdf](http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf)